

ESTÁGIO SUPERVISIONADO HÍBRIDO: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA DURANTE A PANDEMIA

HYBRID SUPERVISED INTERNSHIP: A SIGNIFICANT EXPERIENCE DURING THE PANDEMIC

José Batista de Souza **1**
Suely Cristina Silva Souza **2**
Tainah dos Santos Carvalho **3**
Cheila Raiane Menezes Oliveira **4**

Resumo: O Estágio Supervisionado, prática obrigatória nos cursos de licenciatura, durante a pandemia da Covid-19, passou por diferentes adaptações para se adequar ao novo cenário, exigindo esforços dos envolvidos para que fosse realizado com êxito e possibilitasse a superação dos desafios encontrados ao longo do processo. Nesse contexto, este trabalho objetiva discutir a experiência de uma faculdade com o Estágio Supervisionado durante a pandemia, mostrando que é possível levar adiante as práticas de estágio e ultrapassar os desafios impostos. Quanto à metodologia, contamos com uma pesquisa bibliográfica, documental e online, a partir da aplicação de questionários para graduandos em Pedagogia. Para o tratamento dos dados, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin. Com base na análise dos dados, os resultados demonstraram que, mesmo em momentos de incerteza, o estágio pode ocorrer com qualidade, basta que os estagiários estejam abertos à mudança e dispostos a encarar novos desafios.

Palavras-chave: Educação. Estágio Supervisionado. Processo de Ensino-Aprendizagem.

Abstract: Supervised internship is a mandatory practice in undergraduate teaching courses. During the Covid-19 pandemic, this practice had to go through different adjustments to fit the new scenery. This required the effort of those involved in the process so that it could be successfully developed and enabled the overcoming of challenges faced throughout this time. In such context, this study aims to discuss the supervised internship experience in a specific university during the pandemic, showing that it is possible to keep internship practices and overcome the challenges imposed. The methodology consisted of bibliographic, documental, and online research, from the application of questionnaires to students in the undergraduate education course. The data was treated using Bardin's content analysis. The data analysis results pointed out that even in uncertain times, such as the moment we have experienced, internship can be developed with quality whenever the interns are open to changes and willing to face new challenges.

Keywords: Education. Supervised Internship. Learning-Teaching Process.

- 1** Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação (FOPTIC/UFS/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9722-8818>. E-mail: batistinhadesouza@gmail.com
- 2** Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre (UFS). Professora do Centro Universitário UNINASSAU/Aracaju. Professora da Faculdade do Nordeste da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/UFS/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1198-698X>. E-mail: suelycss35@yahoo.com.br
- 3** Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Culturas Digitais (ECult/UFS/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2516-0380>. E-mail: santostainah70@gmail.com
- 4** Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Culturas Digitais (ECult/UFS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4228-1093>. E-mail: cheila.raiane@gmail.com

Introdução

Desde que se instaurou no mundo, a pandemia da Covid-19, uma das maiores da história da humanidade, já atingiu 210 países, e levou a óbito 5.536.609 pessoas conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), registrados até 17 de janeiro de 2022¹. Devido à contaminação rápida pela doença, a necessidade de clausura e isolamento social se fez urgente, o que levou diversos setores da sociedade mundial, a exemplo do Brasil, a interromperem parcial ou totalmente suas funções para preservar a saúde da população por quase dois anos, retornando às atividades presenciais timidamente, por volta do segundo semestre de 2021, quando boa parte da população já havia recebido pelo menos a primeira dose da vacina.

No setor educacional brasileiro, os problemas se destacaram sobremaneira, uma vez que as instituições escolares precisaram ser fechadas, em atendimento a portarias federais do Ministério da Educação (MEC), tendo que seguir as determinações legais do órgão educacional e buscar alternativas para levar adiante o processo de ensino-aprendizagem sem maiores prejuízos aos alunos.

A primeira portaria do MEC, a nº 343 de 17 de março de 2020², dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia da Covid-19, levando em conta o caráter excepcional, sendo de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas a serem substituídas e a disponibilização de ferramentas aos alunos, que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização legal.

Assim, a partir desta portaria, as instituições de ensino começaram a se organizar para prosseguir os trabalhos através do ensino remoto emergencial, algo que trouxe muitas dificuldades iniciais e que demandou muitos esforços por parte de toda a comunidade escolar. Mas a referida portaria, não abarcava outras realidades, a exemplo do Estágio Supervisionado, algo de suma importância na formação dos alunos do ensino superior, revisto três meses depois, quando o MEC publicou a Portaria nº, 544 de 16 de junho de 2020³, que autorizava a realização do estágio nos mesmos moldes das aulas, ou seja, de forma remota e adaptada às condições das instituições e dos alunos, a partir do uso das tecnologias digitais.

A atitude do MEC, em relação às portarias supracitadas é importante, porque demonstra que o órgão não ficou inerte, pelo contrário, procurou alternativas para manter a educação do país em andamento, dentro das possibilidades encontradas. Mas, no caso específico do Estágio Supervisionado, que requer a presença do acadêmico no campo do estágio e o contato com pessoas, algumas preocupações vêm à tona, o que nos leva a fazer a seguinte indagação no contexto em voga: Quais os desafios enfrentados pelos acadêmicos para a realização do estágio neste momento atípico?

À luz dessa indagação, o objetivo deste trabalho é discutir a experiência da Faculdade do Nordeste da Bahia com o Estágio Supervisionado durante a pandemia, mostrando que, mesmo num momento complexo como o que foi vivenciado, é possível levar adiante as práticas de estágio e ultrapassar os desafios que surgem ao longo do percurso.

Estágio Supervisionado: contextualizando a prática

A prática de Estágio Supervisionado, nos cursos de licenciatura, é pré-requisito obrigatório para a formação profissional docente, razão pela qual a ela deve ser dada a devida atenção, pois representa um divisor de águas na vida acadêmica do estagiário, possibilitando que, a partir das diferentes práticas de estágio, ele conheça de perto como funciona sua futura profissão, os desafios que poderá enfrentar cotidianamente, e estratégias para superá-los.

1 Ressaltamos que esses dados foram coletados em 2021, assim como boa parte da pesquisa, no entanto, devido a alguns fatores, o trabalho só foi concluído recentemente.

2 Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 fev. 2022.

3 Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 20 fev. 2022.

O Estágio Supervisionado é importante, dentre tantos fatores, porque, como assinala Freire (1991, p. 58), “[...] ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Ou seja, é a partir dos “ensaios” realizados nos momentos de estágio, das observações da prática docente de professores em exercício, das leituras que fazemos, do “colocar a mão na massa”, da reflexão sobre nossas atitudes docentes, que vamos nos constituindo educadores, já que se trata de uma construção constante, dado o inacabamento do ser professor.

Os estágios e as práticas pedagógicas constituem momentos importantes na formação dos professores, pois propiciam aos futuros docentes a oportunidade de se inserirem no campo profissional observando a prática de profissionais mais experientes e de refletirem, articulando a teoria estudada com as situações cotidianas da profissão (SILVA; LAURINO, 2021, p. 03).

Esses momentos são de suma importância para a formação desse novo profissional que, em breve, estará no mercado de trabalho, ocupando as salas de aula como docente, precisando ter consciência do que o fazer pedagógico cotidiano exige. E o período de estágio, oportuniza ao graduando testar aspectos da teoria na prática, confrontar suas ideias com o ambiente de trabalho, compreender que a teoria não se encaixará na prática exatamente como está escrita, mas com as devidas adaptações aos diferentes contextos e públicos, algo que somente a experiência vai ajudando a entender. Ou seja, “[...] a teoria problematiza a prática, apresenta evidências e provoca a organização de novas formas de interagir no processo de ensino (CORRÊA, 2021, p. 4).

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: [...] II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço [...] (BRASIL, 1996, p. 42).

Como se percebe a partir do trecho da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a necessidade de uma sólida formação básica é pré-requisito para a aquisição de competências de trabalho, algo que pode ser conseguido através da associação entre teoria e prática, e de experiências anteriores vivenciadas pelo estagiário. O Estágio Supervisionado pode ser uma porta de entrada do acadêmico no campo profissional, tendo em vista a bagagem que ele pode adquirir durante essa rica experiência.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado oferece ao estagiário subsídios para além da observação da prática docente do professor regente. No campo de estágio, seu olhar tem um alcance de 360 graus, e ele pode ver a postura do professor, enquanto ministra a aula, a dos alunos, dos demais funcionários da escola, das problemáticas que vão surgindo ao longo das aulas, das diferentes metodologias utilizadas, da recepção dos alunos ao que é proposto durante as aulas, das visitas dos pais ou de outras pessoas, enfim, é um campo fértil de construção, desconstrução e reconstrução de conhecimentos, cabendo ao estagiário, através do seu diário de campo, registrar todos os detalhes possíveis, que o ajudarão na composição do seu relatório de estágio.

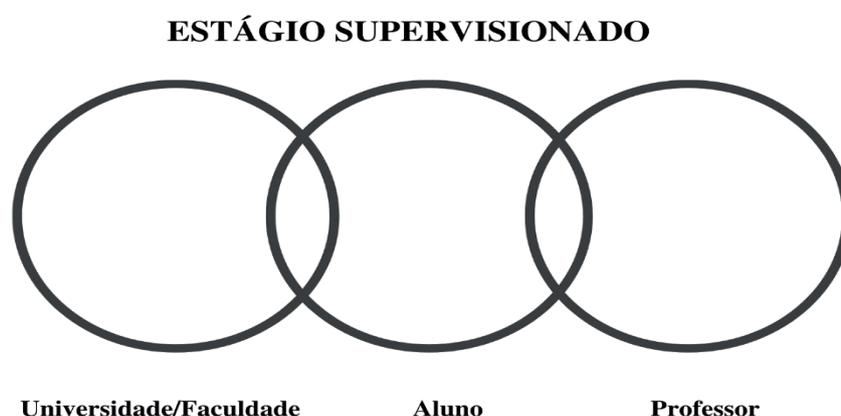
Amparado pela Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Estágio Supervisionado se constitui etapa obrigatória no processo formativo do estudante, por isso, necessita de uma atuação significativa ligada à observação, reflexão e desenvolvimento da prática docente. Nesse sentido, o estagiário deve estar atento a essas questões e aproveitar o máximo desse momento, já que é através do Estágio Supervisionado que ele tem o espaço para atuar na regência (no caso do estudante de licenciatura) e compreender melhor um dos espaços de sua futura atuação (BRASIL, 2008).

De fato, sem a prática do Estágio Supervisionado, o acadêmico dos cursos de licenciatura não concretiza sua formação completa, dada à obrigatoriedade da prática e de sua relevância para a inserção de um novo profissional no mercado de trabalho. Para além das questões legais,

esse momento é ímpar para a constituição do futuro docente que, em diferentes realidades, vai compreender como ocorre o fazer pedagógico no dia a dia, e as possibilidades que os diferentes contextos apresentam para ele lidar com os problemas que a docência traz consigo.

É preciso que fique claro, nesse contexto, que por se tratar de uma prática tão importante para a formação profissional e acadêmica do estudante, o estágio não é um projeto individual do acadêmico, é um projeto feito à base de parceria, da qual fazem parte, além do estagiário, a própria instituição de ensino da qual ele faz parte, representada por um supervisor/preceptor, e o professor regente da turma na qual o estudante realizará o estágio. Esses diferentes agentes vão dialogar para que este momento tão significativo da formação acadêmica ocorra dentro da normalidade. Essa parceria fica bastante evidente a partir da figura 1.

Figura 1. Estágio Supervisionado: um processo coletivo



Fonte: Baseado em Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2013).

Com base na figura 1, à luz da compreensão de Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2013), percebe-se a relevância da parceria na realização do Estágio Supervisionado, com incumbências divididas entre aluno/universidade/professor. O aluno/estagiário, pela obrigatoriedade de formação, ocupa o círculo central da figura, tendo a parceria da instituição de ensino superior (círculo à esquerda), através do supervisor, e do professor regente (círculo à direita). Os pontos em amarelo, na imagem, demonstram exatamente essa parceria, o elo que liga os parceiros dessa etapa da formação acadêmica.

Dessa forma, sendo o estagiário um “marinheiro de primeira viagem”, cabe ao supervisor, em nome da universidade/faculdade, supervisionar o estágio à luz das exigências legais e institucionais, atentando-se para o cumprimento de normas e prazos legais, e ao professor regente, supervisionar seu trabalho, orientando-o da melhor forma possível para que ele realize um bom estágio, utilizando-se de sua experiência para deixar o estagiário confiante. Assim, o bom resultado do estágio dependerá em parte do esforço e competência do estagiário, da supervisão e do acompanhamento do professor.

O Estágio Supervisionado no Contexto da Pandemia da Covid-19

Com a pandemia da Covid-19, as instituições de ensino que já estavam atuando remotamente, passaram a pensar em estratégias para dar início às práticas de Estágio Supervisionado, mas, atendendo à portaria n. 544, de 16 de junho de 2020 que, além de prorrogar a suspensão das aulas

presenciais e de validar as aulas através de meios digitais autorizou também a prática de estágio remoto, resolveram testar o estágio híbrido e não se arriscar em voltar totalmente presencial.

Essa decisão do MEC foi relevante porque os acadêmicos não podiam ficar esperando a pandemia passar para concluir seus cursos. É certo que alguns estágios (os iniciais) podiam ser remanejados para mais adiante, mas havia alunos em fase de conclusão de curso que não podiam parar suas vidas por conta do estágio, almejando finalizar o curso para partir para uma nova etapa – a do trabalho (urgente para muitos), cabendo às instituições formadoras, em consonância com as instituições concedentes de estágio, visualizarem novos formatos.

A sala de aula é, por natureza, o local do ofício do estagiário, onde são feitos os primeiros “treinos” para ser professor, seja na observação do professor regente, seja na prática propriamente dita. No entanto, dado o contexto no qual estamos imersos, é importante também que esse futuro profissional saiba se adaptar às situações adversas e inesperadas que surgem e leve adiante o seu trabalho. Nesse caso, através do estágio remoto, ele pode também exercitar a observação e a docência, por meio da Webconferência. Na observação, terá a oportunidade (mesmo a distância), de analisar como se dá a prática do professor e do que fazer para cativar a turma, para conseguir interação dos alunos e para observar a sequência didática utilizada. Já na docência, poderá, com base nas observações e na sua intuição e pesquisa, dar os primeiros passos rumo ao professorado.

Em momentos atípicos como o da pandemia, o campo de estágio do professor deve continuar sendo a sala de aula, nesse caso, a virtual. Isso vai ao encontro dos documentos legais, pois, as portarias que o MEC publicou, deram conta do prosseguimento do estágio remoto. Mas há que se enfatizar também, nesse contexto, a possibilidade do estágio híbrido, tendo em vista que algumas escolas atuaram remotamente com a entrega de materiais impressos às famílias e realizaram algumas atividades via *WhatsApp* e/ou *Google Meet*, portanto, uma parte da carga horária do estágio podia ser computada como presencial.

O movimento de pais e professores na escola, com a busca e devolutiva de atividades impressas foi algo valoroso para as observações do estagiário, afinal, durante esses momentos, os professores dialogam com os pais, orientam no acompanhamento das atividades, aconselham quanto aos cuidados que devem ter para se prevenir da Covid-19, etc. Assim, para o relatório do estagiário, a escola, mesmo sem a presença dos alunos, continua sendo um campo fértil de coleta de dados.

De acordo com Moreira (2020, p. 381), “[...] é no exercício do olhar sobre as práticas de professores regentes e no exercício docente em estágios que se abrem espaços para constituição da identidade profissional”. Ou seja, nesse contexto pandêmico, ao observar como os professores estão agindo durante as aulas remotas, seja através da Webconferência (síncrona), ou através da entrega de atividades, o estagiário mobiliza uma série de indagações particulares, como por exemplo, como ele agiria se estivesse na posição do professor, o que ele faria de diferente, o que não faria, enfim, é um momento muito propício para a aprendizagem do estagiário.

A Experiência da Faculdade do Nordeste da Bahia com o Estágio Supervisionado Híbrido

A Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEBA, está localizada no município de Coronel João Sá-BA e, dentre os cursos ofertados pela instituição, está o de Pedagogia, no qual o Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, sendo realizado em 3 momentos diferentes, mas complementares, ao longo do curso, focando na aquisição de competências, por parte do estagiário, voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental das séries iniciais e à Administração Escolar, como podemos visualizar detalhadamente no quadro 1.

Quadro 1. Distribuição da Carga Horária de Estágio e Algumas Competências

DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	ALGUMAS COMPETÊNCIAS
Estágio Supervisionado I – Docência na Educação Infantil	140	· Entender o fazer pedagógico como exercício de pesquisa;
		· Observar e registrar a própria prática educativa;
		· Desenvolver a capacidade para o trabalho interdisciplinar.
Estágio Supervisionado II – Docência no Ensino Fundamental I	140	· Atuar na gestão do ensino e na docência, como educador mediador do processo de produção e ressignificação do conhecimento;
		· Planejar, organizar, e avaliar sistemas, unidades, projetos, aulas e experiências educacionais escolares e não escolares;
		· Coordenar a ação pedagógica na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.
Estágio Supervisionado III – Administração Escolar	120	· Entender sobre a gestão democrática escolar participativa;
		· Observar e registrar a prática da gestão escolar;
		· Desenvolver a capacidade para o trabalho colaborativo;
		· Planejar, executar e avaliar suas ações pedagógicas cotidianamente;
		· Construir e implementar o Projeto Pedagógico da instituição educacional como norteador do processo da gestão participativa;
		· Vivenciar a sistemática de conduzir reuniões com professores, funcionários, pais e/ou responsáveis.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia FANE (2021).

A partir do quadro 1, criado com base nas informações disponíveis no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da referida instituição, podemos compreender a importância do estágio para a formação do pedagogo, pois, além de uma carga-horária bastante significativa (400 horas, envolvendo os 3 estágios), são muitas as contribuições que esses estágios propiciarão ao estagiário, permitindo que ele adquira competências diversas para atuar seja na Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou nas funções de gestão, supervisão e coordenação, típicas da Administração Escolar.

Assim, debater acerca do lugar que o estagiário ocupa no contexto escolar, é fundamental para compreendermos o seu papel na conjuntura educacional (GUEDES-PINTO; FONTANA, 2001). Ademais conhecer como se dá os processos de sua entrada no âmbito escolar e a realidade que ele vai encarar (EUGÊNIO, 2003), dá uma ideia da dimensão do estágio como componente curricular obrigatório.

Portanto, mais do que simplesmente enviar os estagiários para as escolas, as instituições de ensino superior são organizadas, a partir de seus Projetos Pedagógicos, para dar todo o suporte ao estagiário, munindo-o de todas as orientações e documentações necessárias, sem perder de vista as determinações legais, a exemplo das normativas publicadas durante esse período pandêmico.

No quadro 2, podemos visualizar o desenho de estágio adotado pela FANE para levar

adiante as práticas de Estágio Supervisionado I, seguindo as normativas legais para o período pandêmico.

Quadro 2. Cronograma de Atividades do Estágio Supervisionado I – Docência na Educação Infantil

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL		
ATIVIDADE	DATA PREVISTA	CARGA-HORÁRIA
Orientações iniciais: apresentação da disciplina, fundamentação teórica do estágio, organização dos grupos para orientação e manual de estágio.	Realizado em 2020.1 (remoto: de 14/02 a 06/03)	20 horas
Entrega de documentação às escolas por parte dos alunos.	Realizado em 2020.1 (presencial:13/03)	4 horas
Entrega de documentação ao coordenador de estágio.	Realizado em 2020.1 (presencial: 13/03)	4 horas
Período de observação no campo de estágio.	01/02 a 04/02/2021	Uma parte presencial, observando a rotina de professores e pais na entrega de atividades remotas (08 horas), e uma parte remota (08 horas, assistindo vídeoaulas, totalizando 16 horas)
Entrega do registro de observação e orientação.	05/02/2021	4 horas – mesa redonda no google meet
Planejamento (elaboração do projeto de intervenção) e levantamento dos materiais didáticos utilizados nas disciplinas ofertadas em 2020.1 e 2020.2.	08/02/2021 a 11/02/2021 (remoto)	16 horas (4 por semana)
Período de atividades de regência – substituído por análise do plano de aula dos professores	15/02/2021 a 04/03/2021	Presencial (aulas remotas acontecendo na escola – professores entregando atividades aos pais dos alunos) – 24 horas
Análise dos planos de aula dos professores no contexto remoto e planejamento do projeto de intervenção	22/02/2021 a 14/03/2021	Presencial (análise dos planos na instituição escolar) e remoto (elaboração do projeto de intervenção) - 24 horas

Orientação para a elaboração do Relatório Final de Estágio	08/03/2021 a 11/03/2021	16 horas
Entrega do Relatório Final de Estágio	19/04/2021 a 21/04/2021	12 horas
		Total: 140 horas

Fonte: Faculdade do Nordeste da Bahia (2021).

A partir dos dados disponíveis no quadro 1, nota-se que a instituição adotou um modelo de estágio híbrido, ou seja, mesclando momentos presenciais e momentos *online*. Essa atitude da instituição foi interessante porque não havia mais motivo para interromper as práticas de estágio. Não se tinha ideia de quando a pandemia daria um basta e muitos estudantes dependiam do estágio para concluir o curso.

A esse respeito, uma pesquisa realizada pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), no segundo semestre de 2021, intitulada *Após a pandemia, estagiários poderão continuar em formato híbrido*⁴, revelou que empresas e instituições de ensino superior já pensam na possibilidade de computar a carga-horária dos estagiários remotamente e presencialmente. A pesquisa levantou dados com 212 pessoas, através de entrevistas, entre estas contratantes de empresas e gestores de universidades. Apesar do formato inovador e “improvisado”, tanto as empresas quanto as universidades participantes da pesquisa apontaram mais pontos positivos do que negativos, mostrando que esse modelo pode ser adotado pelas instituições que trabalham com estágio.

No quadro 3, fica evidenciado o desenho de estágio adotado pela FANEB para levar adiante as práticas de Estágio Supervisionado III⁵.

Quadro 3. Cronograma de Atividades do Estágio Supervisionado III – Administração Escolar

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – GESTÃO ESCOLAR		
ATIVIDADE	DATA PREVISTA	CARGA-HORÁRIA
Orientações iniciais: apresentação da disciplina, fundamentação teórica do estágio, organização dos grupos para orientação e manual de estágio.	Realizado em 2020.1 (remoto)	20 horas
Entrega de documentação às escolas por parte dos alunos.	Realizado em 2020.1 O grupo que não entregou ano passado entrega agora em 2021.1 (presencial)	4 horas
Entrega de documentação ao professor orientador.	Realizado em 2020.1 (remoto)	4 horas
Período de observação no campo de estágio.	Realizado parcialmente em 2020.1 (presencial)	12 horas (observar a escola por 3 dias consecutivos, durante 4 horas)

4 Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2021/10/4953399-apos-pandemia-estagiarios-poderao-continuar-em-formato-hibrido.html>. Acesso em: 22 dez. 2021.

5 Durante este período, não havia nenhuma turma apta a realizar o Estágio Supervisionado II, razão pela qual passamos do Estágio Supervisionado I para o III, nos quadros.

Entrega do registro de observação e orientação.	Realizado parcialmente (presencial)	4 horas
Planejamento (elaboração de projeto de intervenção).	01/02 a 08/02/2021 (remoto)	12 horas (4 horas semanais)
Período de atividades em campo.	01/02/2021 a 19/02/2021 Datas: 01, 02, 03, 04, 05, 08, 09, 10, 11, 12, 18, 19 de fevereiro (presencial)	48 horas (3 semanas consecutivas, com carga horária diária de 4 horas)
Orientação na elaboração do relatório final.	01/02/2021 a 26/02/2021 (remoto)	12 horas
Entrega do Relatório Final de Estágio – Versão final e Workshop.	01/03/2021 (remoto)	2 horas
Entrega de diários à coordenação.	05/03/2021	2 horas
		Carga horária total: 120 horas

Fonte: Faculdade do Nordeste da Bahia (2021).

O Estágio Supervisionado III, por estar voltado à Administração Escolar, não foi difícil de ser realizado de forma híbrida, pois a escola estava aberta diariamente para a entrega de atividades, o que possibilitou aos estagiários participarem deste processo presencialmente. Ficou a parte *online* para as orientações acerca de todo o processo de estágio, principalmente da elaboração do relatório.

Apesar de essa parte da observação do trabalho realizado pela gestão e coordenação da escola acontecer num ambiente atípico (a escola sem alunos), outros aspectos podem ser observados pelos estagiários, a exemplo de como a escola tem se reorganizado para continuar seus trabalhos. Isso requer do estagiário um olhar atento, uma análise subjacente do contexto, pois nem tudo vai ficar explícito nas ações dos profissionais que estão sendo observados. Desse modo, “[...] o olhar atento do estagiário aproveitará a oportunidade de contato com a escola para descobrir valores, organização, funcionamento dela, bem como a vida e o trabalho dos seus professores e gestores” (LIMA, 2008, p. 200). Portanto, muda-se o foco, o olhar do estagiário para a cena investigada, mas ele não sai do *lócus* da pesquisa sem dados.

Percurso Metodológico

Para a realização deste trabalho, contamos com uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir da revisão da literatura concernente ao Estágio Supervisionado, complementada pela pesquisa documental. Entendemos que os documentos (Projeto Pedagógico do Curso - PPC e Cronogramas de Estágio) são fundamentais para compreendermos os esforços feitos pela instituição em voga para levar adiante o estágio dentro das normativas em vigor.

De acordo com Cellard (2012, p. 295), “[...] o documento escrito constitui [...] uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador [...] muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente”. Nessa perspectiva, ter à disposição o PPC e os Cronogramas de Estágio à disposição para análise, foi de grande valia para entendermos o desenho de estágio híbrido adotado pela instituição e as diferentes possibilidades que podem ser adotadas a partir deste exemplo.

Também fizemos uso da pesquisa *online*, com aplicação de questionários (*Google Forms*) para 26 alunos/estagiários do curso de Pedagogia da instituição⁶. O questionário aplicado aos alunos continha 09 perguntas, sendo 5 de múltipla escolha e 4 abertas (uma das abertas serviu para a montagem de uma nuvem de palavras – figura 02). A opção pela aplicação do questionário *online* se deu em virtude do período de isolamento. Ademais, esse formato de questionário facilita bastante para o pesquisador, pois não precisará se deslocar, sem contar que as respostas, quando de múltipla escolha, já vêm organizadas em forma de gráficos, possibilitando que ele copie esses gráficos e cole no trabalho, enriquecendo-o ainda mais. Quanto às questões abertas, elas também ajudam bastante na hora da análise, bastando ao pesquisador imprimi-las para fazer as devidas análises.

Quanto aos participantes⁷ da pesquisa, escolhemos justamente alunos em processo de estágio híbrido, envolvidos nas disciplinas Estágio Supervisionado I – Educação Infantil e Estágio Supervisionado III – Administração Escolar, o que nos possibilitou coletar informações com as pessoas apropriadas. Para efeito de proteção da identidade dos participantes, eles foram nomeados de E (estudante), seguido de um número em ordem sequencial. Para o tratamento dos dados, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2011), a partir da criação de categorias *à posteriori*, ou seja, advindas dos questionários, especificamente das questões abertas. As questões de múltipla escolha e a nuvem de palavras foram analisadas à luz do quadro teórico adotado no trabalho.

Os questionários dos acadêmicos foram submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin (2011), devido ao fato de esta técnica analítica ser compreendida como um conjunto de instrumentos metodológicos aplicados a diferentes discursos com o objetivo de organizá-los em categorias que, ao serem analisadas, dão uma ideia tanto do que está explícito, quanto do que está subjacente ao texto.

Inicialmente, foi feita a pré-análise, momento no qual todos os questionários foram separados, organizados e lidos, selecionando-se os que serviriam para a compreensão do problema de pesquisa. Na sequência, a fase de exploração do material/codificação, os questionários foram lidos novamente, desta vez com marcações sendo feitas, encontrando-se as unidades de registros, que culminaram com a criação das categorias. Por fim, na etapa do tratamento dos dados, após definidas as categorias de análise, foi realizada a interpretação dos dados a partir das unidades de conteúdo e de contexto que compõem as categorias.

Resultados e Discussão

Após a aplicação dos questionários aos estagiários, fizemos a primeira etapa da análise dos dados, iniciando pelas 5 questões de múltipla escolha, analisadas com base no quadro teórico adotado na pesquisa. As questões que embasaram a análise podem ser observadas no quadro 4.

Quadro 4. Questionário aplicado aos estagiários do curso de Pedagogia

1. Qual estágio você está realizando atualmente?
2. Conforme a grade curricular do seu curso, seu estágio está ocorrendo no período correto, entre as disciplinas deste semestre (2021.1) ou deveria ter acontecido ano passado?
3. O seu estágio está acontecendo de forma remota (através de webconferência e atividades realizadas em casa), ou está sendo presencial, com cumprimento de carga-horária na escola?
4. O que tem sido mais estranho para você nesse período de estágio?
5. Como tem sido sua interação com os professores/gestores durante o estágio?

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

⁶ Os alunos concordaram em participar da pesquisa e foram esclarecidos sobre o sigilo de suas identidades durante e após a pesquisa, inclusive assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

⁷ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2021/10/4953399-apos-pandemia-estagiarios-poderao-continuar-em-formato-hibrido.html>. Acesso em: 22 dez. 2021.

A partir das questões disponíveis no quadro 4 (questão 1), 71,4% dos alunos faziam parte do Estágio Supervisionado III – Administração Escolar, e 28,6% faziam parte do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil.

Para Pelozo (2007), o estágio auxilia na construção e no direcionamento de saberes acerca do que é a escola. Por isso, apesar das adversidades de se realizar um estágio híbrido, os alunos tomaram uma decisão acertada, principalmente porque não havia previsão sobre o fim da pandemia, além disso, a vida tinha que seguir, sendo necessário a adequação a novas situações.

Questionados se o estágio estava ocorrendo no período correto (questão 2), 84,6% responderam que estava previsto para 2020.1, mas que foi adiado por conta da pandemia; 7,7% afirmaram estar estagiando no período correto; 7,7% responderam que estava previsto para 2020.2, mas foi adiado. À luz dessas informações, nota-se que a maior parte dos alunos estava com seus estágios atrasados, assim, a decisão da instituição em ofertar o estágio híbrido foi de grande valia para todos, principalmente para os alunos que já estavam prejudicados em um ou 2 semestres, principalmente os que dependiam da realização do estágio para concluir o curso.

A esse respeito, conforme Souza e Ferreira (2020), é preciso uma tomada de decisão por parte dos estagiários sobre abdicar do espaço de estágio por conta da pandemia, ou seja, se realmente vale a pena esperar outro momento ou se vale realizá-lo nesse formato alternativo. De fato, é uma decisão muito particular, pois cada pessoa tem seus objetivos, medos, inseguranças e incertezas. Assim, qualquer decisão que os estagiários tomassem, seria compreensível. De todo modo, no contexto dessa pesquisa, mesmo diante das dúvidas e medos, todos os alunos decidiram por realizar o estágio híbrido.

Para saber se os alunos tinham segurança em relação ao tipo de estágio que estavam fazendo, foi perguntado se o tipo de estágio era remoto ou presencial (questão 3). Dos alunos, 50% disseram que estava acontecendo metade remoto e metade presencial. Sem usar a expressão, eles se referiram ao estágio híbrido, que de fato era o que estava em voga; 26,9% disseram que estava acontecendo totalmente remoto, através de tecnologias digitais, e 23,1 responderam que estava acontecendo totalmente presencial, com plantão na escola.

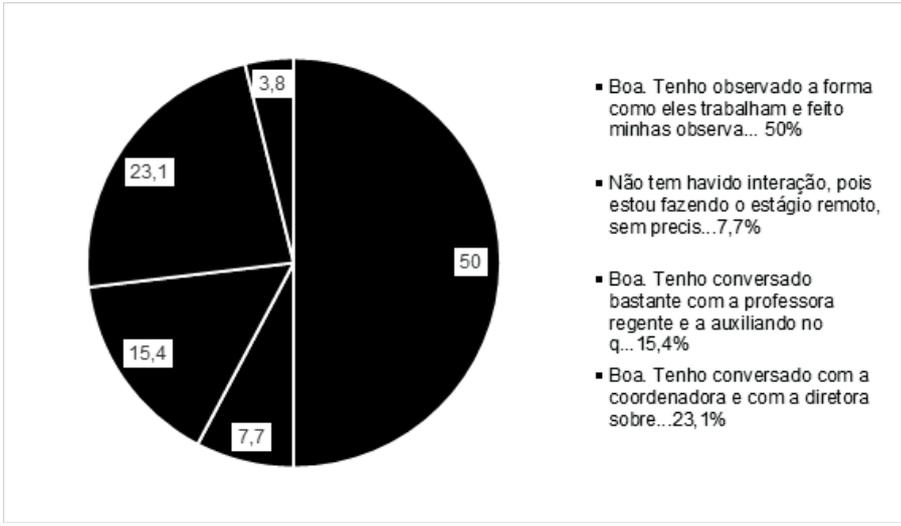
Pelo contexto em questão, muitos alunos ainda não estavam a par das nomenclaturas sobre tipo de estágio, alguns achando o fato de não haver alunos na instituição durante a entrega de atividades não contar como presencial, ao passo que muitos alunos que deram plantão presencial, achavam que as conversas e orientações via *Google meet* ou *Whatsapp* não entravam no cômputo da carga-horária do estágio (a parte *online*).

Essa confusão conceitual é normal e, de acordo com Souza e Ferreira (2020, p. 09), essa “[...] nova arquitetura didática se projeta, no espaço virtual do ensino remoto, como configuração possível de se garantir a tríade formativa e dialógica específica do componente curricular no formato de estágio remoto [...]”. Assim, por mais que o formato tenha causado dúvidas aos estagiários, sua realização foi possível dentro dos aspectos legais que regem o currículo nestes tempos de incerteza.

Indagados sobre o que é mais estranho no estágio durante este período (questão 4), 76% dos participantes responderam que é a ausência dos alunos na escola; 20% apontou a realização do estágio *online* e 4%, a impossibilidade de ir à escola com a frequência de sempre. A esse respeito, uma pesquisa realizada por Faria *et al.* (2021), intitulada *Estágio Curricular Supervisionado de Matemática no contexto da pandemia da Covid-19*, revelou que a falta de contato presencial é um ponto negativo do estágio remoto. Segundo os autores, a impossibilidade de imersão física dos estagiários na escola os impediu de vivenciar experiências cruciais a sua formação, como acompanhar o contexto social no qual os alunos estão imersos e conhecer os diferentes espaços da escola, que também contribuem para aprendizagens outras.

Questionados sobre como tem sido sua interação com os professores/gestores durante o estágio (questão 5), as respostas variaram significativamente, como mostra a figura 2.

Figura 2. Interação com os professores/gestores durante o estágio



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

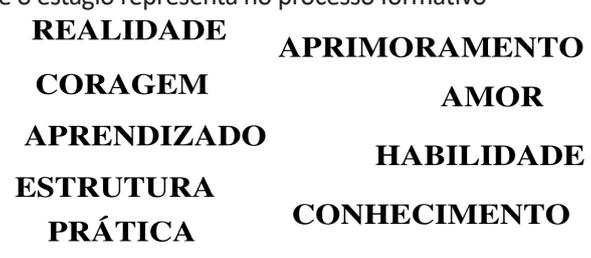
A interação é, sem sombra de dúvidas, uma das formas mais eficazes para o indivíduo aprender, pois há diversas possibilidades de troca quando as pessoas ocupam o mesmo espaço. Sendo assim, é compreensível que a falta de interação dos estagiários com o professor enquanto ministrante de aulas e do gestor como aquele que cuida da ordem na escola, teve impacto negativo na formação desses estagiários, apesar de o contexto trazer outros ganhos.

O estudante em formação inicial para a docência, ao se reconhecer como sujeito professor na escola, compõe pertencimentos a esse grupo social e recompõe seu percurso formativo e auto formativo [...] daí a necessária presença desse outro sujeito para se refletir e refratar a sua formação (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 08).

Portanto, independentemente de o estágio ser híbrido ou presencial, a escola sempre será um *lócus* de construção e de aprendizado. Qualquer coisa que ocorrer neste ambiente, mesmo as pequenas, como as salas vazias, a ausência dos alunos e as poucas pessoas frequentando (professores, gestores e pais), o olhar atento do estagiário é capaz de traduzir esse espaço em uma bela poesia, razão pela qual o estágio híbrido, apesar dos pontos negativos, apresenta também pontos positivos.

A questão 6 solicitou que os participantes dissessem, em uma única palavra, o que o estágio representa para a sua formação. As respostas fornecidas geraram a nuvem de palavras demonstrada na figura 3.

Figura 3. O que o estágio representa no processo formativo



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2021).

A partir da nuvem de palavras evidenciada na figura 3, nota-se que as palavras adotadas pelos participantes da pesquisa variaram significativamente. Vale ressaltar que algumas delas foram mencionadas mais de uma vez. No centro da nuvem, destaca-se a palavra *aprendizado*. De fato, além de todos os termos escolhidos pelos estagiários de uma forma ou de outra se relacionarem ao estágio, o *aprendizado* engloba todas elas. O campo de estágio é um *lócus* de aprendizado para o futuro professor. Essa compreensão é ratificada por Grigoli *et al.* (2010, p. 244), quando sinalizam que “[...] a escola, entendida como *lócus* de formação, influencia no processo de construção da prática e afirmação da identidade profissional do professor”.

Ainda por meio dos questionários⁸, especificamente das 4 questões abertas, aplicamos a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), emergindo dos dados 3 categorias a saber: (i) razões para a (não)realização do estágio híbrido; (ii) prejuízos para a formação de alunos e estagiários por falta de contato e interação; (iii) pontos positivos e negativos detectados pelos estagiários durante a realização do estágio híbrido. O quadro 5 traz os resultados acerca da primeira categoria.

Quadro 5. Pensamentos dos estagiários sobre a (não)realização do estágio híbrido

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registro
Razões para a (não) realização do estágio híbrido	Dúvidas sobre a qualidade do estágio híbrido e insegurança quanto a sua realização	E1 – No momento, estamos sem conviver com todo o processo de uma administração do cotidiano de uma escola. Realizar o estágio nessa situação acaba que afeta a aprendizagem dos futuros profissionais.
		E2 – Sim. Por pensar que não teria possibilidade de realizar e obter um bom proveito.
		E3 – Pois tive receio de não conseguir me adequar ao sistema do ensino remoto.
	Acúmulo de tarefas	E6 – [...] como já ficamos 1 ano sem ter estágio o bom seria fazer depois do TCC para não ficar muito puxado e além do mais porque vamos fazer dois estágios em um semestre, e no outro TCC e se tiver o outro estágio junto vai ficar muito sufocador.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir dos dados dispostos no quadro 5 (categoria 1), observamos as razões que levaram os acadêmicos à decisão de realizar o estágio híbrido, mesmo com muitas dúvidas se estavam ou não tomando a decisão certa. Essa categoria se subdividiu em duas subcategorias, sendo uma delas referente a *dúvidas sobre a qualidade do estágio híbrido e insegurança quanto a sua realização* e a outra, referente ao *acúmulo de tarefas*.

É possível perceber nas falas de E1, E2 e E3 momentos de dúvidas e de insegurança quanto à (não)realização do estágio híbrido. E1, por exemplo, que fez estágio em Administração Escolar, chama a atenção para a necessidade de um cotidiano escolar propício para a realização do estágio, ou seja, com a movimentação das pessoas e com o agir de gestores, coordenadores e professores, algo fundamental para a consolidação do processo de estágio, mas totalmente diferente nesse contexto pandêmico, com a escola praticamente vazia, carecendo o estagiário direcionar o seu olhar observador para outras questões.

⁸ Chamamos a atenção para o fato de que não intervimos com correção nas respostas dos participantes, razão pela qual alguns erros serão percebidos.

Nesse contexto, é “[...] fundamental aos acadêmicos e acadêmicas em formação vivenciarem a realidade escolar e as relações que ocorrem no interior da instituição, problematizando e refletindo sobre as práticas observadas e a cultura escolar” (MONTEIRO; GAIO; SOUZA, 2021, p.10). Ou seja, mesmo que o cenário observado por E1 seja totalmente diferente do que ela esperava em sua prática de estágio, seu olhar pode visualizar coisas importantes, que em momentos normais talvez passassem despercebidas.

No caso de E2 e E3, as preocupações estavam atreladas à não adequação e obtenção de proveito com esse tipo de estágio. Assim, pode-se depreender que o receio delas em não ter proveito e não se adequarem está ligado à ideia de que por ser híbrido e, principalmente, pela ausência dos alunos, não há muito o que fazer.

Uma pesquisa realizada por Freitas, Maior e Nascimento (2020), em plena pandemia, revelou dados semelhantes aos apresentados nesta pesquisa. Os estagiários destacaram entre as dificuldades de realização do estágio justamente o cenário atípico, com relações de distanciamento entre escola, alunos, professores e supervisores, algo que na opinião deles tornou a experiência do estágio mais distante.

No entanto, E2 e E3 esquecem que observar a professora regente orientando os alunos *online*, enviando vídeos via *WhatsApp* ou até o simples envio de atividades impressas, traz informações importantes de como o professor organiza e coloca em prática o seu trabalho, seja em momento típico ou atípico. O aprendizado das estagiárias vai depender muito do seu olhar, das suas percepções sobre o fazer docente e das estratégias que ele utiliza em situações adversas como essa.

A esse respeito, de acordo com Moreira (2020, p. 381), “[...] é no exercício do olhar sobre as práticas de professores regentes e no exercício docente em estágios que se abrem espaços para constituição da identidade profissional”. Nesse caso, adequar-se a esse contexto e obter resultados positivos é algo que vai depender muito de como as estagiárias encaram o novo. Se elas encararem como uma possibilidade de construção/desconstrução/reconstrução, provavelmente os resultados serão melhores do que o esperado.

Já E6 demonstra uma preocupação bastante diferente das colegas – o acúmulo de tarefas em um único período. Devido ao atraso da realização dos estágios por conta da pandemia, as instituições de ensino ficaram aguardando as determinações legais de como proceder, o que levou algumas instituições a interromperem o estágio por 1 ou 2 semestres. No contexto em voga, compreende-se perfeitamente a preocupação de E6 em relação ao estágio, pois, devido à pandemia, ela terá que fazer 2 estágios em um semestre e, na sequência, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e outro estágio. Sabemos o quanto é puxado realizar um estágio paralelo às disciplinas do semestre, quanto mais 2 estágios. E quando o estágio é paralelo ao TCC, as dificuldades aumentam ainda mais, razão pela qual é bastante compreensível a reflexão de E6 em relação à (não)realização do estágio híbrido. O quadro 6 traz os resultados da segunda categoria.

Quadro 6. Principais diferenças do estágio em tempos pandêmicos

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registro
Prejuízos para a formação de alunos e estagiários por falta de contato e interação		E4 – A diferença mais evidente está no contato com as crianças , pois o máximo de contato físico que temos é no momento de entrega de atividades quinzenais.
		E5 – O contato direto que haveria antes , e que não está tendo agora dificulta no processo da nossa aprendizagem profissional.
		E7 – A diferença é que não está tendo o contato com os alunos em sala de aula todos ao mesmo tempo, de forma remota isso não está sendo possível.
		E8 – [...] a diferença é o contato com os alunos e os materiais didáticos que no presencial usaríamos. E estamos também com atividades remotas através de vídeos e podcasts que é complicado sem a presença em sala de aula. Enviamos as atividades xerocadas pelos pais e muitas crianças não faz e se estivesse no presencial em sala de aula com a nossa metodologia eles iam fazer.
		E10 – Contato com o aluno, interação com eles.
		E11 – O acesso a todas informações e contato que está limitado.
		E14 – Uma das maiores diferenças é que não estamos tendo contato direto com o aluno , e em muitos casos nem com os pais, pois muitos pais nem buscar as atividades na escola vem, e com isso nós na condição de estagiários não temos muito como apresentar o que há de melhor do nosso trabalho para toda comunidade escolar.
	E21 – Se fosse presencial teria o contato direto com as crianças , dessa forma remota nem temos a certeza que eles assistem aos nossos vídeos.	
	Não presença contínua na escola	E3 – A presença contínua na escola, pois estamos visitando a escola quinzenalmente.
		E19 – As diferenças é q eu estagiava presencialmente diariamente e nesse momento estou realizando uma parte remota e outra presencial.
Necessidade de adaptação aos meios tecnológicos	E13 – Tá acontecendo de uma forma mais tecnológica, que tá tendo que se adaptar os meios digitais pra poder dá aula, e sem a pandemia seria o presencial sem essa ferramenta de tecnologia digital.	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com base no quadro 6 (categoria 2), podemos perceber que dentre as principais diferenças apontadas pelos participantes da pesquisa quanto ao estágio durante a pandemia, a maioria evidenciou a falta de contato com os alunos (E1, E4, E5, E7, E8, E10, E11, E14 e E21). Na pesquisa realizada por Proença, Mendes e Oliveira (2021), os resultados também evidenciaram a falta de contato entre alunos e estagiários como um dos grandes diferenciais no estágio em contexto pandêmico.

Essas respostas demonstram que a falta de contato entre estagiários e alunos traz prejuízos tanto para a formação de alunos quanto de estagiários, o que acabou gerando a categoria 2, em análise, bem como duas subcategorias: *não presença contínua na escola* e *necessidade de adaptação aos meios tecnológicos*. De fato, a melhor forma de aprendizagem é através do contato, da interação, do face a face. É no contato diário entre as pessoas que as relações vão se constituindo e se solidificando.

Na primeira subcategoria presente no quadro 6, E3 e E19 destacaram como uma diferença significativa no estágio em discussão a sua não presença cotidiana na escola, tendo em vista que suas idas à escola estão ocorrendo quinzenalmente. De fato, essa não presença diária na instituição acaba tirando do estagiário a oportunidade de conhecer a rotina da escola e as relações com outras pessoas. A esse respeito, uma pesquisa realizada por Santos, Silva e Mendes (2020), chamaram a atenção para a importância da presença do estagiário na sala de aula e do quanto isso é vital para a sua formação. Assim, ir à escola a cada 15 dias não é algo que vai ter os impactos necessários na formação do futuro profissional.

Outro dado revelado na segunda categoria, a partir da segunda subcategoria é a percepção da necessidade de adaptação aos meios tecnológicos, algo evidenciado por E13. Assim que a escola se viu na situação de ter que encontrar meios para levar adiante suas funções, a utilização de tecnologias digitais foi a forma mais apropriada encontrada, cabendo a todos se adaptarem para usar tais tecnologias, inclusive os estagiários.

A pesquisa de Freitas, Maior e Nascimento (2020, p. 94), já mencionada na primeira categoria, traz um dado que vem ao encontro da fala de E13. Nesta pesquisa, uma das estagiárias entrevistadas revelou que “[...] desenvolver o estágio na modalidade remota possibilitou o contato com um cenário educacional que desaguará em um futuro próximo, de maneira que me sinto mais preparada para enfrentar a realidade das salas de aula quando estiver atuando como professora”.

O quadro 7 apresenta a terceira categoria, que trata dos pontos positivos e negativos detectados pelos estagiários durante a realização do estágio híbrido.

Quadro 7. O que houve de positivo e negativo no estágio híbrido

Categoria		Unidades de Registro
Pontos positivos e negativos detectados pelos estagiários durante a realização do estágio híbrido		E1 – Positivo: a forma que os professores estão usando a internet pra da as aulas. Negativo: muitos dos pais não fazem questão de ajudar
		E2 – Positivo: a forma como as crianças me chamam de tia , isso é gratificante. Negativo: infelizmente por causa da pandemia, não sei se irei querer realmente uma sala de aula, sendo que não estou conseguindo me adaptar e pensar em uma sala de aula, sem experiência.
		E7 – Positivo: a escola estar pronta para nos receber . Negativo: as dificuldades em receber retorno da nossa regência sem ver os pequenos respondendo as atividades por conta do acesso as mídias.
		E8 – Positivo: participação ativa na plataforma . Negativo: ter menos contato com o professor presencial [...].
		E10 – Positivo: aprendizado na tecnologia . Negativo: falta de contato físico.
		E12 – Positivo: o empenho dos professores em tentar mesmo diante desse momento de turbulência de pandemia está sempre buscando novas maneiras de atrair o aluno, fazendo com que os mesmos não se desmotive e continue sempre buscando o caminho do conhecimento. Negativo: um dos pontos mais negativos que alcancei durante esse estágio em gestão foi a ausência dos pais em vim trazer e pegar novas atividades para seus filhos responderem em casa.
		E13 – Positivo: mesmo com toda dificuldade pode se perceber que a educação está fluindo utilizando ferramentas antes ã utilizadas que agora estão sendo aproveitadas para um meio educativo . Negativo: [...] nem todos tem acesso a esses meios tecnológicos.
	E14 – Positivo: está sendo um momento único e de muita aprendizagem [...]. Negativo: [...] estamos em um momento muito difícil.	

		E15 – Positivo: colocar em prática projeto de intervenção voltado para tecnologias digitais, para ajudar os professores durante esse período de aulas remotas, pois talvez não pensaríamos nisso se estivesse tudo “normal” . Negativo: o fato de não poder vivenciar a rotina da gestão de forma mais real, de ver como os gestores atendem os alunos, funcionários e pais em um período de aulas e também quais são suas atribuições quando a escola está funcionando normalmente.
		E16 – Positivo: poder interagir dentro do espaço escolar e ver de perto como tudo funciona . Negativo: ver a falta de interesse dos pais em relação ao estudo do seu filho.
		E17 – Positivo: um pouco de experiência em administrar uma gestão . Negativo: as dificuldades que está sendo estagiar com essa pandemia.
		E18 – Positivo: a motivação da equipe pedagógica da creche em ensinar. Negativo: não respondeu.
	Possibilidade de conclusão do curso	E4 – Positivo: [...] estamos fazendo para concluir . Negativo: [...] demorou demais para pensarem nessa alternativa.
		E5 – Positivo: [...] aos trancos e barrancos estamos concluindo a graduação . Negativo: [...] não foi dessa forma que planejamos realizar [...].
		E19 – Positivo: apenas não está atrasando o estágio . Negativo: o aprendizado que não acontece do mesmo jeito.

Podemos observar, a partir do quadro 7 (categoria 3), uma variedade de respostas dadas pelos participantes da pesquisa, tanto referente aos aspectos positivos quanto aos negativos. Iniciando pelos aspectos positivos, notamos que o uso de tecnologias pelos professores se destacou nas falas de E1(a forma que os professores estão usando a internet pra da as aulas); de E8 (participação ativa na plataforma); E10 (aprendizado na tecnologia); E13 (mesmo com toda dificuldade pode se perceber que a educação está fluindo utilizando ferramentas antes ã utilizadas que agora estão sendo aproveitadas para um meio educativo) e E15 (colocar em prática projeto de intervenção voltado para tecnologias digitais, para ajudar os professores durante esse período de aulas remotas, pois talvez não pensaríamos nisso se estivesse tudo “normal”).

Esses dados revelam que os estagiários, apesar de não poderem exercer o estágio como deveriam/gostariam, acabaram tendo outros ganhos, como a percepção de que as tecnologias digitais são de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem, em qualquer época e contexto. Na pesquisa realizada por Faria *et al.* (2021), já mencionada nas análises do quadro 4 e na pesquisa realizada por Poersch, Fuchs e Padoin (2021), intitulada *O Estágio de Docência em Matemática em Tempos de Pandemia: relatos e reflexões*, também destacaram entre os pontos positivos do estágio remoto o uso de tecnologias digitais, uma prova de que mesmo em momentos atípicos, o professor consegue se sobressair para levar adiante o seu trabalho.

Mas outros pontos positivos foram apontados pelos participantes, a exemplo de E2 (a forma como as crianças me chamam de tia); E7 (a escola estar pronta para nos receber); E12 (o empenho dos professores); E14 (está sendo um momento único e de muita aprendizagem); E16 (poder interagir dentro do espaço escolar e ver de perto como tudo funciona); E17 (um pouco de

experiência em administrar uma gestão) e E18 (a motivação da equipe pedagógica). Ou seja, por mais que as dificuldades se destaquem num estágio como este, os estagiários ainda conseguem visualizar muitos pontos positivos, o que comprova o espaço escolar como um campo fértil de pesquisa e de formação docente, como aponta a pesquisa de Grigoli *et al.* (2010), já evidenciada nas análises da figura 2.

Além disso, podemos notar que foi gerada uma subcategoria, intitulada *possibilidade de conclusão do curso*, evidenciando que 3 estagiários só decidiram fazer o estágio por ser a única possibilidade de concluir o curso - E4 (estamos fazendo para concluir); E5 (aos trancos e barrancos estamos concluindo a graduação) e E19 (apenas não está atrasando o estágio). Ou seja, percebe-se uma certa insatisfação desses participantes com o estágio híbrido, sendo a única motivação vista por eles a conclusão do curso.

Quanto aos pontos negativos sinalizados na categoria em análise, conforme E1 (muitos dos pais não fazem questão de ajudar); E2 (não sei se irei querer realmente uma sala de aula, sendo que não estou conseguindo me adaptar e pensar em uma sala de aula, sem experiência); E7 (as dificuldades em receber retorno da nossa regência); E10 (falta de contato físico); E12 (a ausência dos pais em vim trazer e pegar novas atividades para seus filhos responderem em casa); E13 (nem todos tem acesso a esses meios tecnológicos); E14 (estamos em um momento muito difícil); E15 (não poder vivenciar a rotina da gestão de forma mais real); E16 (ver a falta de interesse dos pais em relação ao estudo do seu filho); E17 (as dificuldades que está sendo estagiar com essa pandemia); E4 (demorou demais para pensarem nessa alternativa); E5 (não foi dessa forma que planejamos realizar); e E19 (o aprendizado que não acontece do mesmo jeito).

As falas dos participantes demonstram uma grande variedade de pontos negativos visualizados no estágio híbrido, o que demonstra que sair de uma zona de conforto, do já conhecido, para experimentar uma realidade nunca vivida é algo que requer um pouco de paciência. No entanto, quando voltamos nosso olhar para a quantidade de pontos positivos também evidenciados, percebemos que a experiência foi bastante positiva, apesar de ser testada pela primeira vez.

Considerações Finais

Neste trabalho, objetivamos discutir a experiência da FANEb com o Estágio Supervisionado durante a pandemia, mostrando que, apesar de todas as dificuldades apresentadas, é possível levar adiante as práticas de estágio, ultrapassar os desafios e construir um processo formativo, mesmo com algumas diferenças no formato adotado.

Sabemos que o Estágio Supervisionado é uma prática curricular obrigatória nos cursos de licenciatura, sendo necessário que os acadêmicos tenham ciência disso e maximizem esforços para desempenhá-lo da melhor forma possível. No entanto, o mais importante não é a obrigatoriedade, mas os ganhos retidos por aqueles que passam por esse momento da formação acadêmica, independentemente do formato adotado pela instituição.

Ao longo do trabalho, ressaltamos o estágio como um momento importante na teoria e na prática, pois ele permite ao estagiário confrontar elementos assimilados teoricamente e analisar diferentes possibilidades de colocá-los em prática. Ou seja, o estágio é um campo fértil de aprendizagem para aquele que em breve pode se tornar professor, razão pela qual toda a bagagem adquirida durante este período formativo é bem-vinda.

Destacamos também a parceria durante o processo de estágio, sendo necessária a participação e o esforço da instituição de ensino onde o estagiário estuda, da escola *lócus* do estágio, do supervisor, do professor regente, e do empenho, compromisso e dedicação do próprio estagiário.

Colocamos em evidência o estágio híbrido, trazendo a experiência da FANEb com a realização do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, e Estágio Supervisionado III – Administração Escolar, ambos realizados em 2021, quando pudemos enxergar novas possibilidades para momentos não-pandêmicos.

A partir da pesquisa realizada, os participantes expuseram os desafios enfrentados para a realização do estágio híbrido, mas compreenderam que, dada a incerteza acerca do fim da pandemia, a decisão mais acertada era de fato, realizar o estágio no formato alternativo, para não

ter que interromper o curso e a formação.

Foram demonstrados pelos estagiários, diversos pontos negativos acerca da realização do estágio híbrido, algo normal no contexto em voga, no entanto, os pontos positivos evidenciados foram bem maiores que os negativos, o que comprova a eficácia do estágio híbrido como uma possibilidade a mais para contextos pandêmicos ou não-pandêmicos. Portanto, voltando o olhar para o nosso objetivo, concluímos que ele foi alcançado e que o estágio híbrido foi uma decisão acertada por parte da instituição e dos estagiários que aderiram a ele.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. Cengage Learning, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei 9394/96. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, 25 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20 fev. 2021.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Vozes, 2012.

CORRÊA, Cintia Chung Marques. Formação de Professores e o Estágio Supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e29817, p. 1-15, 2021.

EUGÊNIO, Fernanda. **De como olhar onde não se vê – ser antropólogo e ser tia em uma escola especializada para crianças cegas**. In: Velho, G. ; Kuschnir, K. (Orgs.). Pesquisas urbanas – desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FARIA, Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho *et al.* Estágio Curricular Supervisionado de Matemática no contexto da pandemia da Covid-19. **Pesquisa e Ensino**, v. 2, n. 1, p. 1-27, dez. 2021. FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. Cortez, 1991.

FREITAS, Daniela Amaral Silva; MAIOR, Paulo Roberto Souto; Nascimento, Wilson Elmer. Estágio Obrigatório e Ensino Remoto: o que temos a aprender? **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 2, p. 84-94, abr. 2020.

GRIGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves *et al.* A Escola como lócus de formação docente: uma gestão bem-sucedida. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 237-256, jan./abr. 2010.

GUEDES-PINTO, A. L.; FONTANA, R. A. C. Professoras e estagiários-sujeitos de uma complexa e “velada” relação de ensinar e aprender¹. **Proposições**, v. 12, n. 2-3, p. 141-151, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

MONTEIRO, Karine Ferreira; GAIO, Victoria Mottim; SOUZA, Graziela Ferreira. O Ensino Remoto e o Estágio Supervisionado em Gestão na Educação Básica: um caminho possível? **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, n. 4, p. 1-20, abr./jun. 2021.

MOREIRA, Jefferson da Silva. Implicações do Estágio Supervisionado na Constituição da Identidade Profissional: relato de experiência. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v.1, n. 2, p. 375-391, out./dez. 2020.

PELOZO, Rita de Cassia Borguetti. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto Mediação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, v. 5, n. 10, p. 1-7, jul. 2007.

POERSCH, Kelly. Gabriela; FUCHS, Mariele Josiane; PADOIN, Eduardo. O Estágio de Docência em Matemática em Tempos de Pandemia: relatos e reflexões. *In: ENCONTRO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 2021, Pelotas. **Anais [...]** Pelotas, UFPEL, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/egem2021/files/2021/07/062.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2021.

PROENÇA, Marcelo Carlos de; MENDES, Luiz Otavio Rodrigues; OLIVEIRA, Ana Beatriz de. Estágio Supervisionado no Contexto do Ensino Remoto: análise da visão de futuros professores de matemática. **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 2, n. 1, p. 1-21, dez. 2021.

SANTOS, Elaine Maria, SILVA, Walisson Isidoro ; MENDES, Alano Alves. Ensino Remoto e o Estágio Curricular em Língua Inglesa: relatos de caso do CESAD-UFS. **Revista Científica do IFAL**, v. 11, n. 1, p. 1-17, nov. 2020.

SILVA, Rejane Conceição Silveira da; LAURINDO, Debora Pereira. Cartografia de redes de conversação entre os profissionais da educação básica e superior nos estágios e práticas de formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. e2600502021, p. 1-19, dez. 2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo ; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura no Cenário da Pandemia Covid 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.**, v. 13, n. 32, p. 1-20, jan. 2020.

Recebido em 11 de fevereiro de 2023.
Aceito em 23 de outubro de 2023.